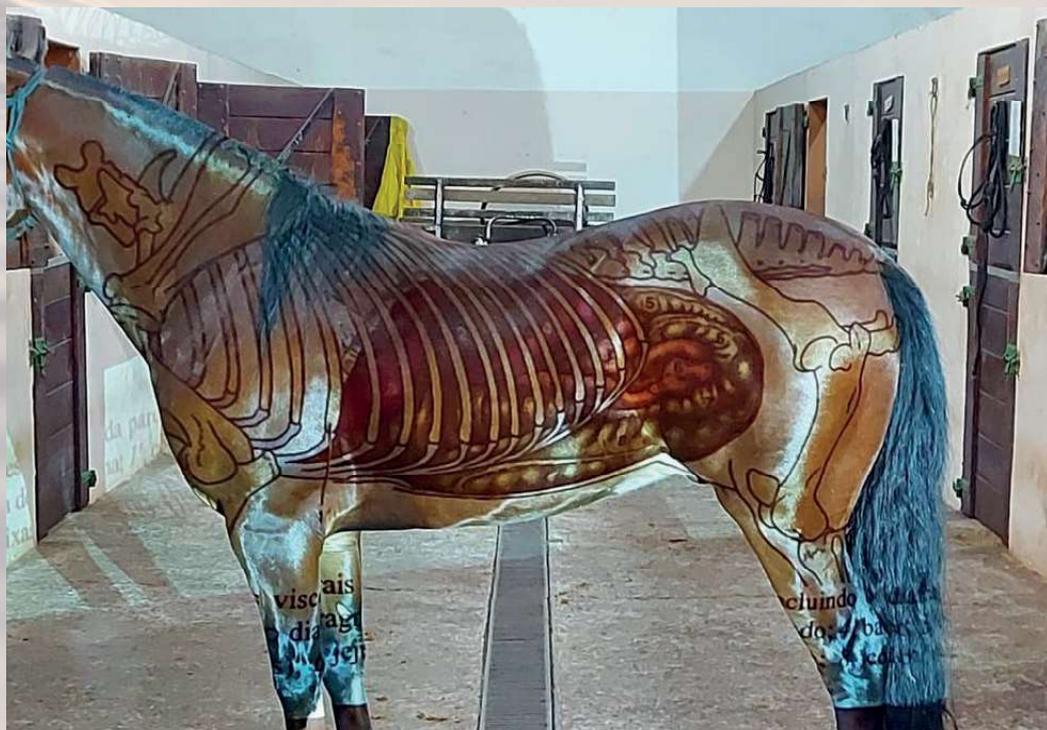


Ressignificando aulas práticas de Medicina Veterinária.

Ressignificar; “atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa”. Até parece uma nova palavra nos dias de hoje - houve aumento de 120% nas pesquisas segundo o Google Trends, afinal, com a pandemia da Covid-19 presente em nossas vidas acadêmicas, os docentes rapidamente tiveram que migrar da sala de aula para o modo virtual, trazendo consigo aulas expositivas longas e sem interação, enquanto do outro lado estavam alunos assistindo a aulas sem ligar suas câmeras. Começou aí uma grande dificuldade pedagógica, e rapidamente surgiu para os educadores a necessidade de uma mudança no processo de ensino-aprendizagem, levando-os a buscar atualizações, metodologias ativas e ferramentas tecnológicas. Alunos e professores tiveram que repensar o ensino teórico, afinal, estávamos em um novo terreno, ministrando aulas via aplicativos de videoconferência, em modo síncrono ou assíncrono, e deixando uma nova responsabilidade ao acadêmico: ser o protagonista do seu aprendizado. As práticas, num curso como o de Medicina Veterinária, exigem do universitário habilidades motoras, uso dos sentidos (olfato e



tato), discussões, argumentações. Era necessário transpor essas dificuldades, sem saber quanto tempo duraria este processo.

Inicialmente acreditamos que algumas dessas habilidades poderiam sim ser trabalhadas usando vídeos, aplicativos 3D, metodologias ativas, como PBL (problem based learning ou aprendizado baseado em problemas), no entanto o aprendizado precisa ser aplicado. Segundo o psiquiatra americano William Glasser, para melhor absorção e compreensão do que foi ensinado, os alunos precisam deixar a passividade, para se tornarem ativos, praticando ou ensinando os outros colegas.

Aulas práticas

As aulas práticas ministradas em Medicina Veterinária, principalmente as que necessitam de animais vivos, apresentam várias dificuldades, dentre elas o alto nível de estresse nos animais, e o foco em manter seu bem-estar. Algumas metodologias, como desenhar nos animais, foram contestadas, alegando maus tratos. Mantivemos apenas as práticas, conforme figura 1, nas quais o animal seria examinado, dentro da rotina já estabelecida. Mas, substituindo desenhos por imagens anatômicas do equino projetadas, usando o datashow, mostramos a localização e o tamanho dos órgãos e, assim, fazemos com que os alunos visualizem separadamente cada estrutura. A técnica, apresentada na figura 2, pode ser usada em diversas disciplinas; neste caso, a aula ministrada era de Semiologia de grandes animais, do 3º período do curso de Medicina Veterinária, e o foco era a revisão da anatomia e a ausculta de alguns sistemas. O objetivo principal delineado foi de que o estudante relacionasse a avaliação

semiotécnica com a anatomia, observando pontos de ausculta cardíaca, bem como sons pulmonares e peristaltismo, o que foi plenamente atingido com clareza e interesse dos estudantes.



Figura 1



Figura 2